



Na redação, "tuitar" ou "facebookar" pode pegar mal

GABRIELLE BITTELBRUN

Nos tempos de folga, você pode "tuitar" ou "facebookar" à vontade. Mas, na hora de escrever a redação do vestibular, tenha cautela ao apertar a tecla do "internetês". Especialistas destacam que essas palavras só podem ser utilizadas dentro de uma situação adequada e entre aspas. Na dúvida, opte pelos verbetes que já estão no dicionário.

A polêmica envolvendo verbos relacionados à internet não é de hoje. O professor de português do Colégio Objetivo de Florianópolis Antônio Ricardo Russo conta que se discutia o uso dessas palavras já na década de 1990. Segundo ele, houve, inclusive, uma mudança de denominações, como o "clique" substituindo o "mousear".

No dia a dia, as nomeações estão na moda. Nas provas, elas exigem cuidado. A professora de redação da Oficina da Palavra, de Florianópolis, Cynthia de Oliveira e Silva explica que vestibulares como da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) têm como base a norma culta. Palavras que designam coisas novas, os chamados neologismos, devem vir entre aspas e só podem aparecer em um contexto apropriado.

– Se o vestibular pede uma narrativa e o aluno cria personagens que estão em uma conversa na internet, faz algum sentido usar os neologismos – exemplifica.

Já no gênero dissertativo, que é mais formal, o cuidado com o uso dessas palavras deve ser ainda maior. O mesmo vale para as

gírias, que fazem parte das conversas do cotidiano. A professora Cynthia alerta que uma narração que traga um "orkutar" do nada ou uma dissertação recheada com "facebookar" pode acarretar em perda de pontuação nos processos seletivos.

– Deixe os experimentos poéticos, literários e as criações de vocabulário para um outro momento – recomenda a professora.

Russo complementa:

– A prova exige a norma culta. Não está em questão o uso de gíria, até porque, essa o aluno sabe muito bem.

Fuja do discurso que nada diz

Mas, para ele, uma palavra mais informal pode até ser tolerada por algum examinador. O mais grave são os discursos vazios.

– São as palavras a serviço do nada. O aluno utiliza técnicas de preenchimento de linhas em branco – explica.

Nesses casos, as gírias e as sentenças prontas, como "a cada dia que passa" (qual dia que não passa?) atuam como muletas de um discurso que diz nada. O professor ressalta que é importante cuidar com o vocabulário empregado, porém, é indispensável ter atenção à mensagem que se está transmitindo.

Lembre-se de que, no vestibular, um belo texto pode valer uma vaga na faculdade, o que significa bem mais do que uma ideia "bacana" na sua "timeline".

VERBETES PODEM ESTAR NO TEMA DA FEDERAL

Na UFSC, é comum questões filosóficas ou tiradas de obras literárias estarem entre os temas de redação. O professor Russo dá a dica de que, neste ano, a prova pode trazer a discussão sobre o rompimento da norma culta.

– Foram pedidos dois livros da Semana de Arte Moderna. São livros que rompem com a norma culta e vão estabelecer jeito brasileiro de você falar – expõe o professor.

A partir dessa discussão proposta pelas obras Amar, Verbo Intransitivo, de Mário de Andrade, e Memórias Sentimentais de João Miramar, de Oswald de Andrade, os estudantes podem ser convidados a debater a temática da linguagem brasileira. A dica, então, é prestar atenção na hora de ler e no falar.

